

Museu do Café reformula seu espaço expositivo

Após cerca de 45 dias fechado para a montagem da nova exposição de média duração, o equipamento cultural reabriu suas instalações com uma mostra mais moderna e interativa para o público

Vinicius Morales

Foi uma espera de quase um mês e meio. Desde o dia em que se limitou o acesso ao espaço expositivo do Museu do Café, deixando somente o Salão do Pregão aberto ao público, muita coisa aconteceu nos corredores do equipamento cultural. Profissionais das mais diversas especialidades trabalhando juntos com um único objetivo: deixar o novo Museu do Café pronto no dia 11 de dezembro para a inauguração de “Café, patrimônio cultural do Brasil: ciência, história e arte”.

Roberto Ticoulat, presidente do Conselho de Administração do INCI



Marília Bonas, Renata Motta, Marcela Rezek,
Raul Cristiano, Eduardo Carvalhaes
e Roberto Ticoulat

No evento de inauguração, o Museu recebeu cerca de 200 pessoas em um lounge preparado especialmente para a solenidade. Dentre os presentes, estavam a coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM), Renata Vieira da Motta, o secretário da Cultura de Santos, Raul Christiano, além de membros do Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração (INCI), entidade gestora do Museu do Café e do Museu da Imigração, como o presidente do Conselho de Administração, Roberto Ticoulat, o conselheiro Eduardo Carvalhaes Jr., e os diretores exe-

cutivo e administrativo, Marília Bonas e Rogério Ítalo Marquez, respectivamente.

Essa foi a primeira reformulação completa das áreas expositivas do museu desde 2005. A antiga mostra, que ocupava uma parte do piso térreo e pedaço do primeiro andar, deu lugar à atual, idealizada após quatro anos de estudos e pesquisas no universo do café. O presidente do INCI, Roberto Ticoulat, fez questão de enaltecer a parceria existente entre a Organização Social (OS) e o Estado de São Paulo. “Tudo



Marília Bonas em visita guiada
à nova exposição

o que vem sendo realizado em prol da memória do café é graças à união e à parceria que há entre o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, e a nossa OS. Essa proximidade é muito importante para podermos perpetuar a história do café”.

Renata Motta, por sua vez, reiterou as palavras do presidente Ticoulat e exaltou o papel que os museus vêm desempenhando para a sociedade como uma forma acessível de lazer. Segundo a coordenadora da UPPM, “A parceria é realmente fundamental para todos. Hoje em dia os museus têm se mostrado importantes locais de lazer e cultura para a população, e a prova disso é que, a cada ano, os números de visitantes dos equipamentos culturais do estado vêm aumentando significativamente”, explica.

A exposição

Composta por quatro módulos - “Da planta à xícara”, “História do Café”, “Praça de Santos” e “Artes e Ofícios” - a exposição apresenta o tema por meio de várias perspectivas, possibilitando diferentes leituras por parte do

público, abordando etapas chave do cultivo e comércio do café, passando por diversos aspectos sociais e históricos da economia no Brasil e no mundo, além dos produtos culturais gerados e financiados pelo agronegócio.

O primeiro módulo, “Da planta à xícara”, aborda toda a perspectiva da ciência e técnica onde acontecem as etapas desde a produção, até a comercialização do grão. É aqui que um viveiro composto por três pés de café mostra ao público o desenvolvimento e as fases que uma muda da planta passa até o momento da colheita dos frutos. O vídeo “Mãos do Café”, criado para a exposição e exibido na sala anexa ao módulo, transmite aos visitantes uma experiência imersiva, retratando diversas etapas do trabalho com uma visão humanizada.

No módulo seguinte, o tema tratado é a “História do Café”. O objetivo é trabalhar diversos aspectos da história que influenciaram a dispersão do café ao redor do mundo. Uma abordagem social, econômica e geográfica é disponibilizada em uma grande linha do tempo, que também conta com nichos temáticos para aprofundar os principais temas que estão relacionados à história do grão,

como a escravidão, a imigração, ferrovias etc. Já na terceira sala, o visitante conhece mais sobre a “Praça de Santos”. O módulo trata sobre a organização do trabalho na cidade e a ocupação dela, expondo mapas de expansão urbana do século XVII ao século XX e depoimentos em áudio e vídeo dos trabalhadores locais. São sete personagens de diversas etapas do café na Praça Comercial de Santos retratados neste módulo: as catadeiras, os classificadores, corretores, costureiras, ensacadores, estivadores e os fiéis de armazéns. A iniciativa faz parte do projeto de pesquisa de História Oral do Museu.

Fechando a exposição, o módulo “Artes e Ofícios” é voltado à arquitetura eclética, destacando a fragmentação do conhecimento manual e artístico em uma linha de produção, seguindo a lógica industrial. Nele, o edifício da Bolsa Oficial de Café é o grande destaque, sendo usado como objeto devido à sua importância para a época e por ser um dos prédios representantes desse estilo e da ideologia da elite cafeeira paulista. Para esse módulo, o Museu do Café e o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo fizeram uma parceria com o objetivo de trazer, para a nova exposição, objetos e desenhos presentes no acervo da instituição paulistana.

A diretora executiva do INCI, Marília Bonas, fez questão de destacar o trabalho em equipe realizado ao longo de todo o processo. “O que está sendo apresentado hoje é o resultado de esforços conjuntos de todos do museu, e não somente de determinadas áreas. Cada um contribuiu de uma maneira específica, dentro de sua função, para que chegássemos a esse produto final. Essa exposição não é de um setor, mas sim de uma



A equipe educativa do Museu do Café

equipe inteira, a equipe Museu do Café”.

O Museu do Café fica à rua XV de Novembro, 95, no Centro Histórico de Santos. Entre novembro e março, seu horário de

funcionamento é de segunda a sábado das 9h às 17h, e aos domingos entre 10h e 17h. Os ingressos para visitação custam R\$ 6, sendo que estudantes e pessoas acima de 60 anos pagam meia-entrada.

Já a Cafeteria do Museu funciona de segunda a sábado das 9h às 18h, e aos domingos entre 10h e 18h. Outras informações estão disponíveis no site www.museu-docafe.org.br. ☎





